

# O PYRILAMPO.

JORNAL LITTERARIO, COMMERCIAL E NOTICIOSO.

EDICTOR, J. P. LOPES.

REDACTORES--DIVERSOS.

Publica-se á 1 e 15 de cada mez, na typographia do *Despertador* e subscreve-se nesta cidade da Laguna, a 2000 por trimestre pagos no acto de assignar. Serão aceitos, e terão publicidade *gratis*, todos os artigos litterarios e os que tratarem do interesse geral do municipio ou da provincia em geral. Não se recebem correspondencias sobre assumptos particulares.

## O PYRILAMPO.

LAGUNA 15 DE OUTUBRO.

Cêdo principia, é verdade.

Os espinhos e abrolhos que alastrão a estrada jornalística, que a enchem de perigos e arriscados lances começam para nós, de apparecer logo aos primeiros passos. E como? E donde?— Torcendo-se o sentido de nossos escriptos, impresentando-se-nos intencões que nunca nutrimos, attribuindo-se-nos o que nunca dissemos, — e naquillo em que não impera senão a conveniencia publica, em que outro movel não tivemos senão os interesses do municipio a que pertencemos.

Fatalidade! . . .

Se previssemos que teriamos de ser tão mal comprehendidos por um de nossos mais considerados collegas, se adivinássemos que seríamos tão mal apreciados em nossas intencões, teríamos antes fechado ouvidos ás queixas de muitos de nossos conterraneos sobre uma necessidade do serviço publico, houveramos tido mão da penna ao imaginarmos levá-las ao conhecimento do publico.

Mas assim não aconteceu; e eis-nos agora a braços com dois campeões temíveis; — nós um pyrilampo, na phrase do amavel collega do *Desterrense*! . . .

E' desigual a luta; e demais é tão fraca a *nossa luz*, que mal alumia o terreno a que nos arrastão os esforçados lidadores. Ainda bem que temos por nós a verdade e a justiça. Confundindo a um com os raios desta, fazendo catar aquella no espirito do outro, restabelecendo o verdadeiro sentido de nosso escripto involuntariamente alterado, teremos terminado a pugna de uma maneira nobre, e como comportão as forças de um pigmeo como nós.

O collega do *Desterrense*, sempre imparcial e justiceiro, julgando ver no nosso humilde escripto sobre a desvantagem que resulta de fazer o estafeta 4 viagens por mez, mal cabidas censuras á administração do correio, abanda em justissimas considerações para patentear o zelo, e a

bôa vontade que animão a administração do correio e seus empregados no cumprimento de seus arduos deveres, e provar a sem razão que nos assiste.

Mas em que lugar do nosso escripto fallamos nós da administração do correio, de seus empregados ou agentes? Dissemos por ventura que as irregularidades que ás vezes se dão, e nunca poderão deixar de se dar qualquer que seja o systema, provinhão da administração, deste ou d'aquelle empregado? Não lhe assignalamos nós mesmos as causas? E não foi para que essas irregularidades casuaes e contingentes não produzão immediatos effeitos que á pedido de diversos commerciantes apresentamos o alvitre de se reduzir as viagens, fazendo-as acompanhar de um cargueiro para conduzir os jornales da corte? Em que parte do nosso artigo vio o collega exigirmos que se nos remettão na mala os referidos jornales? Pois não dissemos nós mesmos que era um dos inconvenientes do actual systema não nos poderem ser remettidas as folhas da corte pela via terrestre, e termos de esperar ás vezes mezes, como acontece quando ha falta de hiates para aqui?

Não comprehende nos o collega.

Admitte, acha razoavel que acompanhe o estafeta um animal cargueiro, assegura que a diminuição das viagens será agradável á administração pela folga que proporciona. Ora, nós não exigimos mais do que isso, o nosso artigo cifra-se nisso unicamente; onde está pois a nossa divergencia e em o collega, a opposição das nossas com suas idéas? Aonde a razão de ser das censuras que nos atira?

Se nos não fosse reconhecida a sisedez do collega, a justeza que guarda em suas acções, julgaríamos que o collega não teve outro fim em vista senão crear um phantasma para a proposito delle render bem merecidos louvores á administração do correio. Reconhecendo-a, porém, e apreciando altamente a sua bôa norma de proceder, não podemos attribuir esta sem razão do collega para conosco, senão a pouca attenção que haja prestado á leitura

do nosso artigo, ou antes a ambiguidade talvez, ou falta de methodo no nosso pequeno escripto.

Como quer que fosse, o que é certo é que nunca nos passou pela mente censurarmos a administração do correio; reconhecemos que quanto estava a seu alcance na o elhoria desse serviço, ella o tem empregado; mais não pôde fazer: exigil-o fôra o impossivel. E nem a ella nos dirigimos com o nosso pedido: endereçamo-lo a quem competisse.

Agora mais algumas considerações em referencia a um correspondente do *Despertador*, e teremos finalizado.

Pretende esse filho de Deos que pregamos ao publico um immenso carapelão, dizendo que os commerciantes queixavão-se dos transtornos e inconveniencia do actual systema de viagens do estafeta, e que para obviar esses transtornos preferião que se reduzisse o numero das viagens e se as fizesse acompanhar de um cargueiro.

Se o communicante houvesse tido a coragem de garantir com sua assignatura o desmentido que nos lança em rosto, nós nenhuma justificação apresentariamos, contentar-nos-bíamos com apon'tal-o ao publico para que visse bem o desfaçamento com que se lhe mentia em face. Elle, porém, não teve essa coragem.

Propondo redução nas viagens do estafeta, não quizemos dizer que desconhecemos o influxo salutar que exerce sobre a lavoura e o commercio a frequencia de communicações e noticias dos outros mercados. Se assim fosse, escusado era estar a ençarmos os bofes, questionando, porque na presença do publico sensato, por si se condemnarião nossas idéas.

Tanto como o adverso desejamos na mais dilatada escala possivel os meios de facil communicação. Delles depende o nosso progresso, o florescimento de nossas cidades e villas. E', pois, dever de cada um trabalhar no desenvolvimento delles, e concorrer para aperfeigoamento dos que existem. Ora, sendo imperfeito o principal desses meios que possuímos, offerecendo inconvenientes que o communi-

cante não nega, nem dissimula, e reconhecendo-se a dificuldade que existe na obtenção de qualquer melhoramento que custe augmento de despeza publica, qual, pois, o alvitre a adoptar-se? . . . .

Parece-nos que é melhor o pouco sendo perfeito e completo, do que o muito quando o não é igualmente.

Hoje já possuiríamos um vapor para Santa Catharina se houvesse medrado o projecto de pousos pela estrada que conduz à Porto-Alegre, e se fosse vivo o autor desta importante idéa o conselheiro Coelho; mas o nosso caiporismo de tudo nos priva.

O communicante nega igualmente a exactidão da noticia que demos sobre a satisfação que causou a todos os pais de familias que têm filhos a educar, a realisação do collegio em Santa Catharina.

E' muito presumido o communicante.

Diz para os seus amigos de Santa Catharina que não é exacto o que dissemos. Mas o que têm os seus amigos, que também são nossos, com isso? Pois também entra esta instituição de um collegio em Santa Catharina na ordem dos interesses de partido?

Emfim diga o que quizer para lá; aqui temos o publico que nos ha de fazer justiça e indigitará o mentiroso.

Para que se ajuize das *verdades* contidas no communicado dirigido desta cidade ao *Despertador* do Desterro em contestação de algumas noticias do *Pyrilampo*, publicamos a seguinte declaração de diversos negociantes desta praça:

Nós abaixo declaramos que a idéa apresentada pelo *Pyrilampo*, sobre o serviço postal do correio desta cidade á capital, é já á muito desejada por maior parte dos commerciantes desta praça.

Castodio P. da C. Carneiro	Negociante
Bernardo J. Vieira de A. Vianna	Idem
Venancio Fernandes Martins	Idem
Manoel Monteiro Cabral	Idem
Manoel José Dias de Pinho	Idem
Luciano José da Silva	Idem
Manoel José de Freitas Cardozo	Idem
João José de Souza Guimarães	Idem
João Pacheco dos Reis	Idem
Antonio Benedicto dos Santos	Idem
Joaquim José Pinto de Ulysséa	Idem
José Alexandre d'Araujo	Idem
Antonio Joaquim Teixeira	Idem
Pedro Thomaz Ferreira	Idem
Manoel Luiz Martins	Idem
João Fortunato da Silva	Idem
João de Souza Gelarte	Idem
Antonio José P. da S. Cando	Idem
Damasio Antonio da Roza	Idem
Custodio José de Bessa	Idem
Vianna & Filho	Idem
Antonio José da Silva Bessa	Idem
Vicente Ferreira dos Santos	Idem
Manoel José Ferreira Baião	Idem

**NOTICIARIO.**

Teve lugar no Domingo 2 do corrente o festejo de S. Miguel, havendo Missa cantada, procissão á tarde, e novena de noite.

Fomos obsequiados pela Redacção do *Commercio do Paraná*, com a sua folha. Cabe-nos agradecer esta attenção ao illustre Redactor.

Deve ter lugar hoje o consorcio de S. A. Imperial a Senhora D. Izabel com S. A. o Sr. Conde d'Eu, e em breve o de S. A. a Senhora D. Leopoldina com o Sr. Duque de Saxe.

Apresentamos hoje aos nossos leitores o resultado da eleição para os Vereadores da Camara Municipal, e bem assim para Juizes de Paz de Araranguá.

Resultado da eleição para Vereadores da Camara Municipal desta Cidade.

Antonio José da Silva.  
João Pacheco dos Reis.  
João de Souza Dutra.  
Antonio José de Bessa.  
Joaquim Ezequiel de Souza.  
Manoel José de Freitas Cardozo.  
João José de Figueredo.  
Manoel Monteiro Cabral.  
Antonio José da Silva Bessa.

**SUPLENTES.**

Luiz Pedro da Silva.  
Dr. Antonio Fernandes da Costa  
Domingos Cardozo Duarte  
Joaquim José Pinto d'Ulysséa  
Americo Antonio da Costa  
José Alexandre de Araujo  
João José de Souza Guimarães  
Domingos Custodio de Souza  
Antonio Joaquim Teixeira

**PARA JUIZES DE PAZ DA FREGUEZIA DE ARARANGUÁ.**

Antonio Bertholomeu do Canto  
Manoel Candido da Silva  
Jezuino de Souza Machado  
Manoel Henriques Freitas.

**PARTE LITTERARIA.**

**O que é a instrucção.**

Para que não confundamos a educação com a instrucção, passo a aventar alguma cousa a respeito.

A educação é o modo e costume com que os nossos pais nos crião entornando em nossos corações salutiferos conselhos para assim tornar-nos brandos e susceptiveis de receber a instrucção.

Com as asperas e severas reprehensões recebidas d'aquelles que nos derão o ser, vai se quebrando o nosso genio, e tornando-nos facéis de aprender os bellos exemplos, e apreciar as bellas acções d'aquelles que as praticão para o nosso conhecimento.

Rigorosa deve ser a educação para com facilidade e vontade recebermos a instrucção, e com paciencia soffrermos as justas disciplinas dos nossos professores.

Um pai que poupa aos seus filhos, e que só com carinhos os cria prodigalizando-lhe toda liberdade, deixando-lhe correr extasiado pela estrada da vida tão cheia de precipios, não pode ter senão desgostos com esses filhos. Chega o tempo da instrucção, desse brilhante colorido que recebemos dos nossos professores, desse lalisman aprecia-

do pela maior parte dos membros de que se compõe a Sociedade, a idade infantil que não trata senão em apanhar as borboletas, correr por immensos precipicios sem resvalar, subir nos mais altos arbustos para tirar os ninhos dos beija-flôres em que estão os emplumes filhinhos, e finalmente prender o alegre passarinho para ouvir o seu triste gorgeio, não pode aceitar com brandura as advertencias do professor, porque não teve quem as desse, não pôde com esses pensamentos adquirir o que tem de necessidade. O menino vai para aula, e se o professor o castiga ou o reprehende porque não estudou, chora enraivecido, e diz que não comprehendeo, e que seu pai o mandou brincar, e que nunca o castigára. Eis as consequencias da educação, eis a idade infantil! O homem que teve uma bella educação, e que tem um coração bem formado, facilmente adquire a instrucção que lhe é permitido dar o seu professor.

A intelligencia, esse dom que nos lega a natureza, é sobre tudo o predicado mais excellentes que pode haver entre as creaturas, é por ella que bebemos melhor as lições e exemplos d'aquelles que nos instrue, e logo que começamos a raciocinar a nossa mente preñhe de inspirações, vai se elevando até tocar a meta de sua erudição.

Aquelle que tem a felicidade de possuil-a estuda com attenção; uma vontade illimitada nasce em sua alma que parece querer arrebatarse quando engolphado está na leitura de bellos pensamentos.

O livro é a sua melhor companhia, é o seu entretenimento, é finalmente o balsamo que suavisa as suas magoas. Todos nós possuímos um germen da bôa ou má indole. A intelligencia as vezes está a par desse que a má indole persegue, esse brilhantismo é ofuscado por esse germen destruidor; a instrucção é solapada, e vê-se o homem instruido praticando actos indecorosos e espargindo a immoralidade. Não foi essa a educação que seu pai lhe déra, não foi essa a instrucção que bebera dos seus professores, porém sim foi o genio do mal, que offuscou e destruiu tudo! Compete ao pai de familia desde o berço educar seus filhos, derramando em seus corações conselhos proveitosos apresentando-lhes exemplos, e evitando-lhes a liberdade que é a causa da perdição de muitas crianças. Ao professor cabe dar-lhes a instrucção moral e religiosa, indicando por esta fórma o caminho que devem seguir no desabrochar da existencia.

O pai que assim praticar, é digno de encomias, porque é isso necessario para com facilidade se receber a instrucção do professor, que é um segundo pai, e que tem direito de castigar e reprehender a esses que querem fugir da estrada da virtude para a da perdição.

Homens ha que julgão ter jus no methodo e regulamento de uma aula onde estão os seus filhos. Causa um mal terrivel á sociedade o homem que traspassando o limite que lhe é imposto, vai offender ao professor, porque castigou ou advertio ao seu filho. Que exemplo mais pessimo pode dar á sociedade um pai que pratica o que acima expendo?

Não é o professor o competente a guial-os e admoestal-os?

Não o acharão digno da instrucção?

Então o que exprimem essas especies de satisfações?

Oxalá que vissemos de uma vez esse mal estirpado, que melhor resultado se obteria na instrucção primaria, onde os professores

são victimas da mordaz critica e colera dos pais de familia.

Laguna 18 de Setembro de 1864.

## CHRONICA LAGUNENSE.

Caros e benevolos leitores, ante s de vos dizer quem sou, permitão que vos diga, que ao encetar da presente chronica, acho-me em *bagunis* e em busca de quem me dê algumas moedas fiadas a casamento. Será isso difficil?

Os leitores me respondem que sim, porque o tempo está *bicudo*. Banqueiros a quebrarem, negociantes a fazer pouco, os velhacos aproveitando a turbação das aguas para pescarem a gosto, viúvas e pobres operarios chorando o fructo de amargas economias, de norte a sul todos anciosos, e por cima de tudo isso, beneficio feito pelo governo a quem acumula em suas mãos milhares de contos, de milhares de individuos. E o que fazer?

Apoz tudo, um passeio á Europa é muito util para nos restaurar da commoção soffrida—Ah! . . . pobre paiz! . . . Miserero povo. . . .

A elaboração de uma chronica é um tanto difficil, e com especialidade o preambulo, e como já o arranjei em uma especie de charada, passo a prevenir aos leitores que se preparem para me ouvir, porque tenho muito que fallar e censurar.

Talvez queirão saber como me chamo, pois é isso o que menos custa; chamo-me . . . . . que importa o nome? Sou uma bella pessoa, porém um tanto impertinente, effeito das minhas *cujas* (of the piles) que em certas occasiões nem com os banhos no mar grosso achão lenitivo. Sou amigo da verdade, do trabalho, e do progresso, e quando vejo as cousas fóra dos seus eixos, não posso deixar de fallar, e fallo até arrebrantar, ainda que saiba que nada consigo. Vou contar aos leitores algumas novidades que não deixão de lhes interessar.

Não devem ignorar que os cães, cabritos, porcos, cavallo, e vacca, ainda continuão a passeiar livremente pelas ruas da cidade, e que o Sr. — FISCAL — já encara isso com o maior indifferentismo possível. E como não ha de ser assim, se elle não tem quem o faça entrar no cumprimento de seus deveres? Como! . . . se elle viu o que aconteceu a seu antecessor porque era cumpridor de seus deveres.

Ora deixemos o homem fazer bodesques, pelotas e gaiolas. Que tem que os cavallo e porcos, vacca e mulas, cabras e cabritos, gallinhas e marrecos, patos e pavões, emfim toda a caerva de quadrupedes e bipedes, infestem as ruas da cidade?

Que tem que a poeira do milho que se ventila na rua penetre nas casas, suffoque seus donos, estrague-lhes os moveis, incommode os transeuntes e &&&?

Que tem que se tapise de couros (rico calcamento) as ruas principaes?

Que tem que, talvez em pouco tempo, esteja fechado o canal que dirige ao mar

por causa da areia que proximo a elle lanção os navios que vem em lastro? Que tem que os pescadores tarraseando á entrada da barra, afugentem os peixes, e os não deixem entrar na lagóa? Que tem que os andaimes e mais objectos dos edificios em construcção, por ahí se conservem em noite escurissima sem uma luz, que indique ao transeunte e o livre de esmurrar os narizes de encontro a elles?

Que tem que as praias e o porto estejam obstruidos de madeiras, pedras e cascos velhos submergidos, podendo dar lugar a sinistros lamentaveis? Que tem que fallem do *Pyrilampo*, porque falla dessas cousas? Que tem? O codigo de posturas é lei que vigore? Oh! não! — O Sr. Fiscal é um *pauvre petit homme* e não tem precisa energia de acção para fazer respeitar o calculado codigo de postura. Deixemos portanto o Sr. Fiscal entregue a sua innocente occupação e brademos contra os que o conservão em tal lugar, pois é desses que parte o mal.

A industria prospera aqui, já não ha quem não saiba fazer cigarros, é na verdade uma das occupações bem importantes. Quero vêr se me dedico nas horas vagas a esse trabalho, para ter a dita do collocar uma taboleta em minha porta em a qual se veja escripto o seguinte:

Aqui faz-se bersos  
E tamvem cigarros.

Na proeissão de S. Miguel que teve lugar na tarde do dia 2 do corrente, ia a par de minha pessoa, um individuo que fallava mais que o *preto do leite*, e sem elle desconfiar, fui tomando os apontamentos com que faço a presente chronica. Ha cada viola por aqui. . . . faça-me o favor. . . . Depois dizem que o Chronista é quem falla, quando elle apenas arranja como póde e Deos lhe ajada, esses dados que lhe são fornecidos.

Se o homem falla é linguarudo, se não falla é mudo; se gasta o que é seu, é extravagante, se não gasta é miseravel; se mette-se em casa é exquesito ou hypocrita, se passeia é vadio e &&.

Não sei como comprehender essas cousas! Até mesmo tenho medo que fallem de minha pessoa, porque fallo dessas cousas já falladas por outros que fallão mais do que o Chronista falla.

Descobrio-se finalmente a grande panella do Feitico, — era uma associação de escravos de ambos os sexos, que depois do toque do sino da cadeia, pretendião pela arte de berliques e berloques enfeiticar aos seus Srs., e illudir a policia; porém um Inspector de quartelirão que não dormia, assistio por cima do telhado a uma das sessões preparatorias, e no dia seguinte fez vêr á competente auctoridade, que immediatamente seguiu para o grande estabelecimento, e ahí encontrara uma panella com todos os temperos, e como faltasse o sal e a pimenta, mandou convocar alguns socios e os recolheu no lugar competente (cadeia) para lhes fornecer o essencial. Ah! tiverão

uma boa dóse, e sendo a panella um tanto grande para temperar-se, foi mister algum tempo, e então nesse intervallo houve o seguinte duetto:

O FEITICEIRO.

Menina, minha crioula  
Quero fugir do teu lado,  
Um feiticeiro me diz  
Que eu estou enfeiticado.

A FEITICEIRA.

Diga qual é, amorzinho,  
O feiço que eu te fiz,  
Se tú me estimas não creias  
No que o feiticeiro te diz.

O FEITICEIRO.

Não lhe estimo e nem quero  
Que me falles assim n'isso,  
Até sei que vens buscar  
O tempero p'ra o feiço.

A FEITICEIRA.

O feiço é minhas mãos,  
O tempero é a palmatoria,  
Possuindo o vosso amor,  
Considero o mais historia.

O FEITICEIRO.

Senão tens outro feiço  
Quero apanhar a teu lado,  
É porisso que me dizes  
Já estou enfeiticado.

AMBOS.

Sim, meu bem, soffremos juntos  
Na mais perfeita união,  
Assim mesmo enfeiticado  
O meu e o teu coração.

E com isso terminou-se o tempero da panella, e elles retirarão-se muito satisfeitos, e eu pezaroso de dizer aos leitores que por hoje basta de séca.

Laguna 14 de Outubro de 1864.

O Chronista.

P. S.—ULTIMA HORA.—Tal foi a minha séca que já me ia olvidando do melhor, (isto é), de um compromisso para com os leitores, e esse é de communicar-lhes que foi emfim eleito o novo presidente da camara municipal. Bello! e bellissimo! agora sim tudo mudará de face, esperamos obter melhoramento nas cousas. O presidente nomeado acha-se em duas circunstancias muito proprias para exercer esse honroso cargo. Primeiro, porque entende do riscado, e olhará com attenção para o lugar do seu nascimento; segundo, porque está no caso de beneficiar, e reparar algumas faltas que possão haver, offertando á camara alguma cousa que não faça mal e com que se possa comprar melões.

Estou convieto que agora não bradaremos contra as faltas commettidas pela municipalidade, porque temos quem zele, vêa e deseje o progresso da Laguna, (Deos queira que sim) já que o *Pyrilampo* não serve senão para fazer desperfar a attenção, germinar em certos corações o egoismo, servir de assumpto em certas reuniões, e finalmente tirar das algibeiras de alguns progressistas (do metal sonante) á muito custo 2\$000 réis.

**VARIEDADES.**

Dá-se um doce a quem adivinhar ou responder as seguintes perguntas :

Qual será a idéa que fazem do *Pyrilampo* ?

Qual o fim porque foi fundado com semelhante título ?

Qual será o tempo de seu desaparecimento, e com que título de novo apparecerá, e de que materia tratará elle ?

Qual o fim para que foi criado, e qual a experiencia que já se obteve com a sua criação ?

Qual o numero das pessoas que o detestão e o abominão por não descobrir certos mysterios, & & & ?

*O Curioso.*

**Charada.**

O que é o *Pyrilampo* ? !  
O que quer o *Pyrilampo* ?  
Precisa-se do *Pyrilampo* ?  
Passa-se sem o *Pyrilampo* ?

**Conceito.**

Decifrem se poder,  
Porque dei ao Editor  
Uma offerta para dar  
Ao nobre decifrador.

**Tenha raiva.**

De homens que manifestão muita amizade na presença, e corlão na casaca na ausencia.

De homens que se julgão grandes cousas, e que na ordem das cousas nada são.

De homens que se querem tornar celebres em toda parte, e que por esse motivo, tornão-se aborrecidos.

De homens que de tudo f' llão e de todos censurão, como se fossem perfeitos e um *nec plus ultra*.

De homens que glorificão-se em descortinar os senões de seus semelhantes, sem olhar para os seus que já estão manifestos.

De homens que fallão mais q' um deputado, porem que nada fazem e nada dizem.

De homens que vivendo na ociosidade, e só se occupão em fallar da vida alheia.

De homens que em sua casa de negocio conversão com os escravos, relativamente á vida privada de familias.

De homens que aprezião vêr a reputação de outrem mercadejada, quando a sua já quasi está a extinguir-se.

De homens que servem de instrumento a outrem para desta fórma adquirir um modo de vida, não se fiando em sua intelligencia e resignação para o trabalho.

De homens que como professores não cumprem com os seus deveres e compromissos para com os pais de seus alumnos.

De homens que por futeis motivos vão tirar satisfação com os professores, igno-

rando o mal que causão a sociedade, e exemplo que dão como pai de familia.

De homens que exercendo cargos assaz melindrosos e honrosos, transgridem as leis que lhe são impostas, dando com isso motivos para serem censurados.

De homens, finalmente, que, como fiscaes não olhão senão com indifferentismo para a infinidade de cabras, cavállos, cães, e vaccas, que *libenter* passeião, galopêão, brincão e praticão as maiores immoralidades pelas ruas da Cidade; quando para isso ha uma postura ou uma lei.

*O Impertinente.*

**MOVIMENTO DO PORTO.**

NOTA DAS EMBARCAÇÕES DESPACHADAS, E ENTRADAS NO PORTO DESTA CIDADE, DESDE O DIA 1.º A 13 DO CORRENTE MEZ DE OUTUBRO DE 1864.

**Despachados.**

Para o Rio de Janeiro.

Sumaca — « Esperança ».  
Idem — « Joven Paulistana ».  
Hiate — « Bizerra ».

Para Santa Catharina.

Sumaca — « Itacuruby ».

**Entradas.**

De Santa Catharina.

Hiate — « Nova Fortuna ».

Do Rio de Janeiro.

Palacho — « Wanzeller ».  
Idem — « S. Mandel ».  
Idem — « Alegre ».  
Idem — « Pedro de Alcantara ».  
Sumaca — « Divina Providencia ».  
Hiate — « Lagunense ».

**Transcripção.**

**Prós e contras, verso e avverso de muitas cousas deste mundo.**

(Continuação do n. 3.)

A senhora-moça deve ser como os anjos, que, tendo olhos, não vêem senão o que é bom; mas não deve ser como os anjos, que não sabem o que é amor.

O empregado publico deve ser como o kagado, sempre mettido consigo mesmo; mas não deve ser como o kagado que, tendo as pernas tortas quer andar de botas.

A amante deve ser como o demonio, que sabe tentar sem se arriscar; mas não deve ser como o demonio, que busca perder o homem.

O namorado deve ser como o pescador, que espera o peixe com a maior paciencia d'este mundo; mas não deve ser como o pescador que encobre na isca um anzol traidor.

A policia deve ser vigilante como o gallo, que dá o alarma continuamente; mas não

deve ser como o gallo, que se recolhe logo ao anoitecer.

O sabio deve ser como a coruja, que passa em vigílias as suas noites; mas não deve ser como a coruja, que só prediz agouros.

A boa caseira deve imitar as abelhas, fazendo dores, como ellas fazem mel; mas não devem ser como as abelhas, que dao ferretadas sem dó nem compaixão.

O monarcha deve ser como a arvore florida, que quando lhe atirão uma pedra cobre de flôres a mão que a offende; mas não deve ser como a arvore, que abriga á sua soubra a todos indistinctamente.

A mulher deve ser como a cobra, que fascina com seu olhar brilhante; mas não deve ser como a cobra, que caminha de rastos pela terra.

O medico deve ser como o sol, que traz consigo a vida e a luz; mas não deve ser como o sol, que deixa de apparecer em dias de chuva.

Os jornalistas devem ser como o outono, que prodez fructos, mas não deve ser como o outono que faz cabir as folhas.

O amor deve ser cheio de attractivo como a chamma, que encanta a mariposa; mas não deve ser como a chamma que abrasa a pobre borboleta que n'ella se fia extremosamente.

Finalmente (finis coronat opus!) o homem deve ser como o burro, sofrego o trabalhador; mas não deve ser como o burro, emperrado, sem juizo e escotinbador.

**ANNUNCIOS.**

**ATTENÇÃO.**

Vende-se por preço razoavel uma fazenda na freguezia do Araranguá, municipio da Laguna, com 1,613 braças de frente com fundos até a serra geral, sendo as terras aberrimas, sem duvida as melhores daquella localidade; para tratar com seu proprietario Manoel José de Freitas Cardoso na cidade da Laguna.

Tambem vende muito em conta uma excellente morada de casas sita na mesma cidade, com os commodos sufficientes para numerosa familia.

Laguna 13 de Outubro de 1864.

**FUGIO**



no dia 13 de Setembro findo um crioulo de nome Guilherme, tendo de idade 19 annos pouco mais ou menos, estatura regular, falta de dentes na frente, e de um dento no pé direito, quem o prender e entregar ao seu senhor Bernardo Antonio Nunes Barreto, morador nesta cidade, será gratificado. O mesmo protesta contra quem o tiver acontado.

Desterro. — Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 1.